



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

ALERTA SARAMPO 2013
Casos confirmados de Sarampo
no Estado de São Paulo - Atualização 20/6/2013

O Estado de São Paulo (ESP) não apresenta circulação endêmica do vírus do sarampo desde o ano 2000^(1,2). No Estado de São Paulo de 2001 a 2005, 4 casos de sarampo (genótipo D5) foram confirmados, relacionados a importação do Japão e das Ilhas Maldivas. No período entre 2006 e 2010, nenhum caso foi confirmado e, em 2011, 27 casos da doença foram detectados no ESP, relacionados ao genótipo D4, com a circulação mais prevalente na Europa naquele ano.

Em 2013, a doença continua presente em diferentes regiões do mundo, resultando em óbitos no Paquistão e Nigéria, e milhares de casos na China, Turquia, Rússia, Geórgia, Gabão, e no Reino Unido. Os Estados Unidos registraram surtos em três estados, relacionados à importação do vírus da Índia e Reino Unido^(3,4).

Em junho de 2013, casos continuam sendo registrados nos países da Europa, no Paquistão, e em Angola. Nas Américas, a Argentina relata caso importado da Espanha^(5,6). Acrescido a estes dados, o Japão relata importante surto de rubéola⁽⁷⁾.

Portanto, para os brasileiros, é mantido o risco potencial de exposição ao vírus do sarampo em outros países ou em aeroportos, e, da ocorrência da doença em nosso meio relacionada à importação do vírus de locais onde o controle do sarampo ainda não foi alcançado.

O sarampo é altamente transmissível e praticamente todos os indivíduos suscetíveis adquirem a doença após serem expostos a um caso. A transmissão pode ocorrer por dispersão de gotículas com partículas virais no ar, principalmente em ambiente fechados como creches, escolas, clínicas e meios de transporte, incluindo aviões. O vírus pode ser transmitido 5 dias antes e 5 dias após a erupção cutânea.

A vacina tríplice viral é a medida de prevenção mais segura e eficaz contra o sarampo, protegendo também contra a rubéola e a caxumba.



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

É recomendado aos viajantes e aos participantes de eventos de massa que estejam com suas vacinas atualizadas, antes de viajar ou do início do evento (preferencialmente 15 dias antes).

Em 2013, até o momento, o Brasil apresenta **23 casos confirmados de sarampo**, sendo 14 casos em Pernambuco, 1 na Paraíba, 1 em Santa Catarina, 2 em Minas Gerais e 5 casos no Estado de São Paulo. Em torno de 74% destes casos ocorreram em indivíduos não vacinados. A faixa etária de menores de um ano de idade representou 35% dos casos. Na sequência, um ano de idade (26%) e 20 a 29 anos de idade (13%). Em oito casos, houve histórico de deslocamento internacional, e a investigação laboratorial identificou o genótipo D8 presente em 17 casos.

Sarampo - Situação Epidemiológica em junho de 2013 - Estado de São Paulo

Em 2013, até a presente data, **cinco casos de sarampo** foram confirmados no Estado de São Paulo. Todos eles apresentaram histórico de viagem recente ao exterior (Estados Unidos e Itália), e houve transmissão intrafamiliar em duas oportunidades. Estes casos ocorreram em indivíduos com idades entre 14 e 60 anos de idade, sendo três deles vacinados, mas com apenas uma dose válida.

As amostras biológicas coletadas resultaram em RT-PCR reagente para sarampo, e os sequenciamentos processados no Instituto Adolfo Lutz (IAL) e Fiocruz identificaram o **genótipo D8**, circulante, desde 2012, no Reino Unido e em outros países da Europa e Ásia.

O Estado de São Paulo recebe diariamente um grande número de pessoas vindas de todos os países do mundo e em julho próximo hospedará milhares de jovens peregrinos de diferentes continentes, que seguirão para a Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro.

Desta maneira, fica mantido o alerta a todos para que, frente a casos de febre e exantema, seja considerada a suspeita de sarampo.

A pronta detecção de casos e notificação oportuna, possibilitará rápida resposta a qualquer introdução do vírus, com deflagração de medidas de controle para interromper e minimizar sua circulação e transmissão.

Além disso, julho tradicionalmente é mês de férias escolares e muitos brasileiros viajarão para dentro e fora do país.



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

Recomenda-se fortemente às Vigilâncias Regionais e Municipais de Saúde:

Alertar seus equipamentos públicos e principalmente privados (unidades de saúde de baixa, média e alta complexidade), por todos os meios de comunicação possíveis, para que os profissionais de saúde tenham especial atenção aos casos suspeitos de doença exantemática. Estes devem ser imediatamente notificados e investigados para verificar se são casos suspeitos de rubéola e/ou sarampo e/ou dengue.

Na detecção de casos suspeitos, as Secretarias Municipais devem:

- proceder a **notificação imediata, em até 24h, à Secretaria de Estado da Saúde⁽⁸⁾** ;
- proceder a coleta de espécimes clínicos (sangue, secreção nasofaríngea e urina) para a realização do diagnóstico laboratorial;
- adotar as medidas de controle (bloqueio vacinal seletivo frente aos ⁽⁹⁾casos suspeitos e sua ampliação na presença de sorologia reagente);
- orientar isolamento social.

Recomendações importantes:

- Alertar os viajantes e aos participantes de eventos de massa sobre a necessidade de assegurarem suas vacinas atualizadas, antes de viajar ou do início do evento (preferencialmente 15 dias antes).
- Reforçar a vacinação de profissionais que atuem no setor de turismo, funcionários de companhias aéreas, de transporte rodoviário, motoristas de táxi, funcionários de hotéis e restaurantes, e outros que mantenham contato com viajantes.
- Buscar avaliar/atualizar a situação vacinal nas diferentes faixas etárias, incluindo a dos participantes e voluntários no próximo evento de massa em julho.
- Reforçar o monitoramento da cobertura vacinal, da vacinação de rotina, a busca de faltosos e vacinação de bloqueio, identificando onde estão os possíveis suscetíveis (não vacinados).
- Buscar a integração setor público/privado (NHE, CCIH, laboratórios) para a uniformidade da notificação e de sua importância para deflagração das



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

medidas de controle, reforçando a ocorrência do evento, acima citado, durante o mês de julho.

- Buscar capacitação/reciclagem dos profissionais de saúde frente aos casos de doenças exantemáticas febris, conduta no atendimento inicial, confirmação diagnóstica dos casos e medidas de controle.
- Fortalecer a vacinação dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, dentistas e outros) e profissionais da educação.

Medidas simples e importantes que auxiliam na prevenção das doenças de transmissão respiratória:

- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir.
- Lavar as mãos com frequência com água e sabão, ou então utilizar álcool em gel.
- Não compartilhar copos, talheres e alimentos.
- Procurar não levar as mãos à boca ou aos olhos.
- Sempre que possível evitar aglomerações ou locais pouco arejados.
- Manter os ambientes frequentados, sempre limpos e ventilados.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.

E Atenção:

Orientar a população:

Ao apresentar febre e exantema, evitar o contato com outras pessoas até ser avaliado por um profissional da saúde e procurar imediatamente serviço médico.

- Notifique todo caso suspeito de sarampo à:
 - Secretaria Municipal de Saúde e/ou à
 - Central de Vigilância/CIEVS/CVE/CCD/SES-SP no
- telefone 0800 555 466 (plantão 24 horas, todos os dias)
- e/ou nos e-mails: notifica@saude.sp.gov.br e dvresp@saude.sp.gov.br, da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP.

Referências:



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”**

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000
Fone:(11)3082-0957 – Fax:3066-8236
e-mail:dvresp@cve.saude.sp.gov.br

(1) SVS/MS/Devep; Guia de Vigilância Epidemiológica/ 7ª ed.- Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

(2) Prevots et al. Interruption of measles transmission in Brazil, 2000-2001. J Infect Dis. 2003 May 15;187 Suppl 1:S111-20.

(3) WHO Measles Surveillance Data. Acessado em maio, 2013. Disponível em http://www.who.int/immunization_monitoring/diseases/measles_monthlydata/en/index.html

(4) ISID; ProMed-mail, Measles update (18), may 06 2013. Acessado em 06 de maio de 2013. Disponível em <http://www.promedmail.org/>

(5) ISID; ProMed-mail, Measles update (24), jun 16 2013. Acessado em 19 de junho de 2013. Disponível em <http://www.promedmail.org/>

(6) ECDC; Monthly measles and rubella monitoring, May 2013. Acessado em junho, 2013. Disponível em <http://ecdc.europa.eu/en/publications/Publications/measles-rubella-monitoring-may-2013.pdf>

(7) CDC; Nationwide Rubella Epidemic — Japan, 2013 MMWR, June 14, 2013, Vol. 62, No. 23

(8) SVS/MS- Portaria nº104, de 25 de janeiro de 2011; disponível em http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/nive/pdf/MS2011_DNC_Port_104_2501.pdf

(9) Divisão de Imunização; CVE; CCD; SES-SP._SUPLEMENTO DA NORMA TÉCNICA DO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO. Introdução de novas vacinas no Calendário Estadual de Imunização, SÃO PAULO, 2011
http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/pdf/imuni10_suple_norma_rev.pdf

**(Documento elaborado pela Equipe Técnica da DDTR/CVE/CCD/SES-SP, em
20/6/2013, São Paulo, Brasil).**